

Longos anos perlustrou o campo do Ministério Público, a mor parte na Promotoria de Fortaleza. Os seus pareceres, publicados nas revistas e jornais, nunca foram seriamente contestados. A sua contribuição no preparo de leis e decretos atinentes à Organização Judiciária e ao Processo Criminal é de todo meritória e reconhecida. Completando o jurista, está o intelectual, tendo na mocidade publicado versos com o pseudônimo de Carlos Pedra. É membro do Instituto do Ceará. A sua biblioteca é muito rica e válida. Publicou, afora outros trabalhos: *Decadência em Matéria Penal*, 1934; *Inafiançabilidade em Direito Punitivo*, 1935; *Quatro Estudos*, 1936; *O Caso Fidélis*; *Legítima Defesa Autêntica*, 1947; *Reclamação Anulatória Contra a Eleição Última*, 1943; *Legítima Defesa Autêntica*, 1947; *Um Caso de Alibi*, 1952; *Absolvição Preliminar*, 1954; *O Conflito de Alencar*, 1957; *O Crime de Itapajé*, 1959; *O Caso Frias*, 1963. Nasceu em Belém do Machado, atual cidade de Itatira, filho de Pedro Pinto de Mesquita e Maria R. de Oliveira Pinto.

21

PATRONO

JOSÉ Martiniano DE ALENCAR. A maior figura das Letras Brasileiras, criador da Literatura nacional. Tal o vulto e o mérito de sua obra literária que ainda hoje, passado quase um século de sua morte, é um dos escritores mais preferidos dos leitores brasileiros. Traduzidos em várias línguas muitos dos seus livros. Dizer de Alencar já é supérfluo, tamanha a quantidade de estudos sobre sua personalidade de homem da Cultura e da Política. Deputado Geral e Ministro do Império. Nasceu em Messejana, na pequena casa que se tem cuidadosamente preservado, no Sítio Alagadiço Novo, a 1º de maio de 1829, filho do pai homônimo, senador José Martiniano de Alencar e Ana Josefina Alencar. Faleceu em 12 de dezembro de 1877.